

## Um olhar no cuidado ao recém-nascido no âmbito da saúde materno-infantil: relato de experiência

Simone de Paula Dillenburg<sup>1</sup>, Daiana Picoloto<sup>2</sup>, Caroline D'Azevedo Sica<sup>3</sup>, Ilse Maria Kunzler<sup>4</sup>, Lisara Carneiro Schacker<sup>5</sup>

**Resumo:** O estudo foi desenvolvido junto ao Projeto de Extensão Educar, da Universidade Feevale, vinculado ao Programa Mãe-bebê, que tem como objetivo promover ações de Educação Permanente em Saúde. O objetivo da pesquisa foi analisar as percepções dos participantes acerca da Educação Permanente online e suas contribuições no processo de trabalho no âmbito da saúde materno-infantil. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa descritiva, quanti-qualitativa. Agentes Comunitários de Saúde e demais profissionais da saúde foram convidados a participar da capacitação online e síncrona intitulada "Um olhar no cuidado ao recém-nascido na visita domiciliar". Ao final, 96 participantes foram convidados a responder um questionário. O estudo reforçou o papel da universidade e a contínua interlocução ensino-serviço e concluiu que as abordagens, mesmo que remotas, podem potencializar a comunicação das equipes, permitindo maior capilaridade e agilidade das informações e uma melhor interação de experiências.

**Palavras-chave:** Educação permanente. Saúde materno-infantil. Educação à distância. COVID-19.

**Área Temática:** Saúde.

### *A look at newborn care in the context of maternal and child health: an experience report*

**Abstract:** The study was developed together with the Educar Extension Project, from Feevale University, linked to the "Mãe-bebê" Program, which aims to promote actions of Permanent Education in Health. contributions in the maternal-infant process in the scope of child health. The study was characterized by a descriptive, quanti-qualitative research. Community Health Agents and other health professionals were invited to participate in the online and synchronous training entitled "A look at newborn care during home visits". At the end, the participants were invited to answer a questionnaire. The study reinforced the role of the university and the continuous dialogue and concluded that the approaches, even if remote, can enhance the communication of the teams, allowing capillarity and agility of the information, a better interaction of experiences.

**Keywords:** Continuing education. Maternal and child health. Distance education. COVID-19.

### *Atención del recién nacido en el contexto de la salud materno infantil: un informe de experiencia*

**Resumen:** El estudio fue desarrollado en conjunto con el Proyecto Educar, de la Universidad Feevale, vinculado al Programa Mãe-bebê, que tiene como objetivo promover acciones de Educación Permanente en Salud. El objetivo de la investigación fue analizar las percepciones de los participantes sobre la Educación Permanente online y sus aportes al

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Doutora em Saúde da Criança, Docente da Universidade Feevale, ERS-239, 2755, Novo Hamburgo, RS, (51) 3586-8800, sdpaula@feevale.br.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva, Docente da Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da Universidade Feevale.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Administração e Marketing, Docente da Universidade Feevale.

*proceso de trabajo en el campo de la salud materno-infantil. El estudio fue una investigación descriptiva. Se invitó a los Agentes Comunitarios de Salud y otros profesionales de la salud a participar de la capacitación online y sincrónica titulada "Una mirada al cuidado del recién nacido durante las visitas domiciliarias". Al final, 96 participantes respondieron un cuestionario. El estudio reforzó el papel de la universidad y el diálogo continuo enseñanza-servicio y concluyó que los acercamientos pueden potenciar la comunicación del equipo, permitiendo mayor capilaridad y agilidad de la información y mejor interacción de las experiencias.*

**Palabras clave:** Educación continua. Salud materno-infantil. Educación a distancia. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) conceitua-se como uma estratégia de aprendizagem que integra o ato de aprender e ensinar ao cotidiano das organizações de saúde e ao processo de trabalho. A origem da EPS é pautada pelo conteúdo da Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, e tem como objetivo subsidiar a gestão do trabalho e a formação dos trabalhadores da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (LEMOS, 2016).

Aprender e ensinar são fatores indissociáveis que se incorporam no cotidiano dos serviços e que colaboram na interação entre os profissionais. A EPS, neste contexto, norteia ações voltadas para o saber prático e transformador, pautada na interdisciplinaridade, tendo um papel de destaque para a consolidação do SUS frente ao protagonismo exercido pelos profissionais de saúde (BISPO JUNIOR, MOREIRA, 2017).

Considerando ainda a problemática da Saúde Pública no Brasil, a EPS busca romper com o modelo tradicional de ensino ao propor a interação entre ensino, serviço e comunidade, afirmando a necessidade estratégica de aliar, de maneira transformadora, ações educativas aos processos de trabalho em saúde e de construir/ fortalecer relações interprofissionais que impactem na realidade concreta dos territórios. A EPS ainda articula todo este processo mediante um ensino problematizador e crítico do cotidiano, pela produção de conhecimento no dia-a-dia do trabalho, pela construção de novas práticas assistenciais, soluções criativas e movimentos transformadores da realidade do cuidado (JACOBOVSKI; FERRO, 2021).

No âmbito da saúde materno-infantil, estratégias de educação voltadas para os profissionais da saúde podem contribuir para a resolutividade de problemas de saúde que envolvem o acesso e a qualidade do atendimento prestado, impactando significativamente nos índices relacionados à morbimortalidade infantil (LEMOS, 2016).

No Brasil, a taxa de mortalidade infantil passou de 146,6 por 1000 nascidos vivos em 1940 para 11,9 por 1000 nascidos vivos em 2019, representando uma redução de mais de 90% (IBGE, 2020). No entanto, apesar dos avanços, a morbimortalidade infantil representa um importante indicador de saúde pública por tratar-se de condições, em sua maioria, evitáveis. Justino *et al.* (2021) ainda acrescentam que as mortes por causas evitáveis são aquelas compreendidas como totalmente evitáveis se a população receber um atendimento de adequado, ou seja, estão diretamente relacionadas a fatores de assistência à saúde.

Sabe-se que a morbimortalidade infantil pode ser multifatorial, envolvendo a combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e, também, de falhas do sistema de saúde. A pesquisa nacional “Nascer no Brasil”, realizada entre 2011 e 2012, identificou que os óbitos no período neonatal estavam, em sua maioria, associados

à prematuridade, ao baixo peso ao nascer, aos fatores de risco maternos, às malformações congênitas e à asfíxia perinatal, que estão fortemente relacionados à baixa qualidade da assistência prestada durante o pré-natal e o parto (LANSKY *et al.*, 2014). Dessa forma, pode-se dizer que as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, como também, de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde, incluindo a qualificação e a educação das equipes de saúde (FRANÇA; LANSKY, 2009; JUSTINO *et al.*, 2021).

Cabe destacar, neste contexto, a imperiosa importância da Atenção Primária à Saúde, que oferece assistência continuada à criança desde o pré-natal até a puericultura, com acompanhamentos na unidade de saúde e em domicílio (NIETSCHE *et al.*, 2012). Em especial, através do papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS), a visita domiciliar na atenção primária é estabelecida como uma ferramenta de acompanhamento e cuidado, que é direcionada ao indivíduo e à coletividade daquele território determinado pela Estratégia de Saúde de Família (ESF), com o intuito de identificar riscos familiares e situacionais, condições de saúde da população, e similarmente situações prioritárias dentre as limitações da Unidade de Saúde da Família (USF), e que demonstrem a necessidade do atendimento em sua residência (MAZZO *et al.*, 2014).

Para a qualificação das orientações de Educação em Saúde e a identificação de situações de risco para a saúde materno-infantil, a EPS voltada para as equipes, com ênfase na capacitação das ACS, pode contribuir de forma significativa para a construção sólida do conhecimento e, conseqüentemente, conferir melhorias significativas na assistência. Com base nestas premissas, o presente estudo foi desenvolvido junto ao Projeto Educar, um projeto de extensão universitária da Universidade Feevale, vinculado ao Programa Mãe-bebê, que tem como objetivo promover ações de EPS à profissionais da rede de saúde do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS) e região, com vistas à formação de multiplicadores para atuação em saúde materno-infantil.

O Projeto Educar atua desde 2018 como um espaço de produção de conhecimento e formação profissional, pautado pela interação ensino-serviço-comunidade para a formação dos profissionais da saúde, refletindo positivamente na formação, preparo e engajamento dos profissionais, em especial os ACS, para a assistência qualificada. Desde o seu início, o Projeto Educar articula ações de EPS em parceria com a Secretaria de Saúde do município, atendendo as demandas de capacitações das equipes através de atividades nas USF ou em treinamentos na Universidade. Desde sua vigência, o Projeto Educar já possibilitou que mais de 300 profissionais da área de saúde do município, dentre enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde, visitantes, entre outros, participassem de capacitações e treinamentos específicos para a melhora do cuidado na área materno-infantil.

Em 2020, com o surgimento da pandemia de Covid-19, o Projeto Educar e os demais projetos vinculados ao Programa Mãe-bebê mantiveram suas atividades, assegurando o papel social da extensão para o suporte à comunidade. No entanto, as atividades foram readequadas para o formato online a fim de atender as orientações de cuidados sanitários e de distanciamento social.

Com o cenário da pandemia, novas estratégias e recursos tecnológicos de EPS à distância se destacaram como instrumentos essenciais para o enfrentamento ao Covid-19 (uma doença infecciosa causada pelo vírus

SARS-CoV-2), e também para a manutenção das demais ações de educação no âmbito da saúde pública (DA SILVA *et al.*, 2020). A Educação à Distância (EaD), na atualidade, tem mostrado resultados promissores para a educação de adultos inseridos no mercado de trabalho. No entanto, na área de saúde esta ferramenta ainda é pouco conhecida (SILVA *et al.*, 2015).

## OBJETIVOS

Considerando a escassez de estudos sobre a temática desta pesquisa e o desafio de articular uma proposta de EPS com base na Educação à Distância (EaD), o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar as percepções dos participantes acerca da Educação Permanente online e suas contribuições no processo de trabalho no âmbito da saúde materno-infantil.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se por um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, realizado no ano de 2020. A pesquisa foi realizada junto às ações do Projeto Educar do Programa Mãe-bebê da Universidade Feevale, que objetiva estimular, acompanhar e fortalecer a Educação Permanente em Saúde (EPS) de profissionais da saúde em relação a promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal e do lactente.

Agentes Comunitários de Saúde (ACS), integrantes do programa Primeira Infância Melhor (PIM) ou Programa Criança Feliz (PCF) e demais profissionais das Equipes de Estratégias de Saúde da Família foram convidados a participar do evento. Além do contato com prefeituras de municípios da região e com a coordenação do PIM, o convite para participar da capacitação também foi divulgado nas redes sociais da Programa Mãe-bebê e da Universidade Feevale.

A atividade contemplou a temática “Um olhar no cuidado ao recém-nascido na visita domiciliar”, na qual foram abordados assuntos como o banho do bebê, a higiene da boca, dos ouvidos e do coto umbilical, as orientações quanto ao Aleitamento Materno Exclusivo e o desenvolvimento do bebê. As temáticas foram sugeridas pelos próprios participantes em edições anteriores. Também, houve a sugestão dos gestores das unidades de saúde, que identificaram fragilidades nestas temáticas. A capacitação foi ministrada por professores dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, com suporte de acadêmicos de diferentes semestres. As capacitações aliaram teoria e prática do cuidado materno-infantil, alicerçado pela formação e experiência dos integrantes do Projeto Educar. Mesmo no formato online, vídeos, imagens, histórias, esquemas, exemplos e o uso de bonecas e fantoches para as simulações de casos foram utilizados durante os encontros como recurso pedagógico para favorecer o aprendizado dos participantes.

Com esta temática, foram realizados dois encontros online que ocorreram de forma síncrona através da plataforma *Blackboard Collaborate*<sup>®</sup>, possibilitando aos participantes que interagissem durante as aulas, com questionamentos, comentários e troca de experiências. A plataforma *Blackboard Collaborate*<sup>®</sup> é a ferramenta

oficial de EaD da Universidade Feevale. Com ferramentas de colaboração e webconferência, a ferramenta permite a criação de salas virtuais, fazendo com que os participantes se sintam presentes na mesma sala durante as atividades online, aprimorando a aprendizagem em grupo ou individual.

Ao final da capacitação, todos os participantes receberam um certificado de 12 horas e foram convidados a responder um questionário online, com perguntas relacionadas ao seu perfil e as suas percepções acerca da capacitação.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale sob o Parecer n.º 2.340.689 e está de acordo com as normas vigentes na Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e suas complementares, que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Todos os participantes realizaram o aceite virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa e tiveram sua identidade preservada.

Após a coleta e tabulação dos resultados, foi realizada uma análise estatística dos dados quantitativos através do software *Microsoft Excel*<sup>®</sup>. Os resultados foram apresentados através de frequências absolutas (n) e relativas (%), médias aritméticas e seus respectivos desvios-padrões. Para os dados qualitativos, a análise de conteúdo foi feita através da proposta de Bardin (2004), que é um conjunto de técnicas para análise de comunicações, usa sistemáticas e objetivas para descrever o conteúdo de mensagens. Para fins de preservação do anonimato das participantes, as mesmas foram identificadas com números arábicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa contou com 96 participantes (n=96) que assistiram a capacitação online e que responderam ao instrumento do estudo. O perfil da amostra foi caracterizado por participantes que atuavam como ACS (n=57; 59,38%) ou visitador do PIM ou PCF (n=23; 23,95%), procedentes de 45 cidades da região do Vale do Sinos, RS (Tabela 1).

**Tabela 1. Perfil das participantes**

<b>Característica</b>		<b>Média ± DP</b>
<i>Idade (anos)</i>		37,34 ± 10,97
<b>Característica</b>		<b>% (n)</b>
<i>Ocupação</i>	Agente Comunitário de Saúde	59,38 (57)
	Visitador do PIM/PCF	23,95 (23)
	Técnico de Enfermagem	10,42 (10)
	Outros	6,25 (6)
<i>A metodologia da capacitação possibilitou que você divulgasse os conhecimentos adquiridos para os seus pares?</i>	Concordo totalmente	60,42 (58)
	Concordo	37,50 (36)
	Não concordo nem discordo	2,08 (2)

Legenda: PIM (Primeira Infância Melhor); PCF (Programa Criança Feliz).

Fonte: dados dos autores

O ACS é um dos trabalhadores que compõe a rede de atenção primária à saúde no Brasil. Uma das suas principais atribuições é a visita domiciliar (VD), que no âmbito da saúde materno-infantil, tem como objetivo principal oferecer atividades educativas às famílias nos cuidados relacionados à higiene, ao calendário vacinal, aos cuidados com os recém-nascidos, as puérperas e as gestantes, bem como o uso correto das medicações (SANTOS *et al.*, 2020).

Chimbida e Medeiros (2018) ainda acrescentam que a VD busca a garantia da continuidade de cuidados mediante a integração entre as Redes de Atenção à Saúde, contribuindo para eficácia da assistência em saúde. Ainda, a VD representa uma modalidade especial de cuidado e, implantá-la constitui-se em uma tarefa que envolve diversos protagonistas no cenário da saúde, destacando-se aqui, o ACS, que possui comunicação próxima com a comunidade.

De forma complementar ao trabalho desenvolvido pelos ACS, o PIM, desde 2006, integra a política de governo do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do PIM é orientar as famílias a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças desde a gestação até os seis anos de idade. Para isso, as famílias em situação de vulnerabilidade recebem semanalmente, em suas casas, um visitador que orienta atividades lúdicas específicas, voltadas à promoção das habilidades e capacidades das crianças, considerando seu contexto cultural, suas necessidades e interesses (PIM, 2021).

Em 2016, o PCF veio ampliar e qualificar ainda mais as ações do PIM, com incentivos financeiros e materiais de apoio para as equipes. A proposta do PCF somou esforços e fortaleceu ainda mais as equipes já existentes nos territórios, não se propondo a modificá-las, visto que a gestão das equipes pertence aos territórios. No Rio Grande do Sul, o PCF e o PIM estão integrados na sensibilização, articulação, implantação e execução de ambos os programas, bem como estabelecem construções conjuntas envolvendo profissionais de diversos setores (PIM, 2021).

Os visitantes do PIM/PCF e os ACS são peças fundamentais para o sistema de saúde. Apesar de sua significância, a capacitação destinada a estes atores ainda é insuficiente e deficitária, não os preparando adequadamente para atuar nos problemas com os quais se deparam durante o exercício de seu trabalho. Diante disso, é evidente a necessidade de investir, cada vez mais, em espaços de Educação Permanente, na qual a Universidade exerce papel essencial (GODOI; LEITE, 2020).

Sobre a relação Universidade e Comunidade no contexto da atenção primária para a qualificação do cuidado, Santos Junior (2013) ainda reforça que se tomarmos a educação enquanto processo que envolve a relação dialética entre a leitura do mundo e a ação do sujeito sobre o mundo, compreendemos que é intrínseca a provocação pelo diálogo e a interlocução entre o conhecimento científico (Universidade) e a população. A extensão universitária, neste contexto, representada aqui neste estudo pelo Projeto Educar, oferece um espaço de conversação e entrelaçamento de saberes e conhecimentos fundamentais para a saúde no âmbito materno-infantil, em especial, quando se trata da formação de sujeitos educadores para a saúde.

Godoi *et al.* (2018) ainda acrescenta que o treinamento destes profissionais deve muní-los de conhecimentos diversos e apropriados sobre o processo saúde/doença com a incorporação de saberes que os habilitem na interação com as famílias e no reconhecimento de suas necessidades.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, pode-se observar que 60,42% dos participantes consideraram que a metodologia da capacitação possibilitou a divulgação dos conhecimentos adquiridos durante a atividade para os seus pares. Durante a realização das capacitações, pode-se observar grande interesse dos participantes, construindo atividades ricas de aprendizado, desabafo de dificuldades, esclarecimento de mitos e o estabelecimento de soluções criativas para o enfrentamento de problemas.

O estudo de Coutinho *et al.* (2017) realizado na estratégia Rede Cegonha, mostrou que a EPS propiciou o reconhecimento de uma nova relação com os profissionais da saúde, pautada em parceria, empoderamento, respeito mútuo, interesse pelas atividades promovidas pela equipe, resgate da autoestima, melhoria da qualidade do serviço, estímulo ao autocuidado e responsabilização. Constatou-se que a EPS é uma poderosa estratégia de transformação de saberes e práticas, em especial pelo seu poder de disseminar e compartilhar conhecimento entre os integrantes da equipe.

Metodologias diversas têm sido utilizadas como estratégia para a EPS. Nesse sentido, a modalidade à distância tem ganhado força, sendo a opção de preferência de muitos trabalhadores, assim como de gestores da saúde no âmbito das políticas públicas. Isso se deve pela possibilidade de realização no ambiente de trabalho ou domicílio, diminuindo os deslocamentos dos participantes; de atender um número maior de participantes; além de otimizar os gastos a médio e longo prazo (GUIZARDI *et al.*; 2021).

O uso de ferramentas de EaD no contexto da saúde pode facilitar a comunicação e trocas de saberes e experiências entre profissionais, possibilitando a colaboração e elaboração/implementação coletiva de estudos, políticas e ações de saúde. Além disso, permite ao educador potencializar os processos de ensino-aprendizagem a partir dos objetivos educacionais, com vistas à promoção de uma pedagogia mais dinâmica, dialógica, leve e lúdica (GUIZARDI *et al.*; 2021).

A utilização do ambiente virtual e de tecnologias digitais de informação destacou-se ainda mais desde o surgimento da pandemia de Covid-19. Serravalle *et al.* (2021) acrescentam que o uso dos recursos de EaD se constituíram de uma alternativa premente para a operacionalização do apoio e do processo de ensino-aprendizagem durante e após a pandemia.

Recentemente, Nascimento e Neves (2021) promoveram um estudo acerca de *lives* voltadas para a educação em saúde de profissionais de todas as áreas. Os autores concluíram que as *lives* permitiram não apenas confirmar o pressuposto de que ações educativas mediadas por *lives* colaboram para a disseminação de informações confiáveis e para a formação em saúde, mas também tornaram factível demonstrar que é possível articular diversos profissionais para atuarem coletivamente como protagonistas e aprendizes no fomento à educação em saúde. Entre os desafios, destacaram-se: a inexperiência de alguns profissionais com o manejo da ferramenta digital utilizada e a inacessibilidade às transmissões on-line pelas pessoas mais vulneráveis, que não dispõem de acesso à internet.

Complementando os dados quantitativos, o presente estudo também identificou resultados qualitativos através dos questionários, extraindo informações importantes acerca das capacitações realizadas nesta pesquisa.

Em uma das respostas, a participante 4, ACS, destaca: *“Ajudou-me a ter um novo olhar acerca do recém-nascido em minhas visitas, agreguei os novos conhecimentos com o que já sabia, e o retorno que obtive das mães sobre as informações dados foram bem positivo”*, reforçando o impacto das capacitações na sua prática profissional e melhora da qualidade do cuidado, o que também foi expresso pela participante 24, que colocou: *“o curso é muito rico, e está contribuindo muito para a minha prática profissional! Nas questões de orientação sobre amamentação e de atividades para auxiliar no desenvolvimento, as orientações foram fantásticas”*.

A participante 18 também acrescenta sobre a importância da EPS para reforçar temáticas já aprendidas ou abordadas anteriormente: *“(...) ajudou muito em relação a dúvida que eu tinha em relação aos cuidados do bebê apesar de ser técnica não sabia várias coisas que ensinaram no curso e outras serviram para eu relembrar”*.

Os princípios da EPS são reforçados pela frase da participante 36 que escreve: *“A constante atualização e a troca de experiência com pessoas envolvidas no mesmo objetivo, nos torna mais aptos a realizar acompanhamentos e avaliações”*.

A EPS é uma proposta de ação estratégica que contribui para a qualificação e transformação das práticas de saúde. Voltada para o mundo do trabalho, baseia-se na aprendizagem significativa e desenvolve-se a partir dos problemas diários, levando em consideração os conhecimentos e experiências pré-existentes. Essa modalidade de educação privilegia o processo de trabalho como eixo central da aprendizagem e utiliza-se de metodologias ativas de aprendizagem, problematizando a realidade. Logo resulta em alternativas e soluções para os problemas reais e concretos do trabalho em saúde, auxilia na formação integral e transformação do meio, possibilita a atuação criadora e transformadora dos profissionais e não deve substituir apenas as lacunas da educação formal, mas ocupar os espaços criados pelo modelo assistencial do SUS (DA SILVA; DUARTE, 2015).

Na área da saúde materno-infantil, medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde nos primeiros anos de vida da criança são consideradas fundamentais para a redução da mortalidade e ocorrência do crescimento infantil adequado. Dentre elas, destacam-se as ações voltadas à promoção do nascimento saudável, acompanhamento do crescimento, desenvolvimento, imunização, aleitamento materno e alimentação saudável, com enfoque prioritário para a vigilância da saúde das crianças de maior risco (BRASIL, 2004). Neste sentido, o ACS permanentemente capacitado tem papel fundamental na detecção precoce das necessidades de saúde das crianças na comunidade através do vínculo e acompanhamento por meio das visitas domiciliares, orientando as famílias acerca das ações preventivas e realizando os encaminhamentos necessários (SANTOS, 2014).

Godoy *et al.* (2014) também acrescenta que a EPS, mesmo que realizada na modalidade remota, possibilita a constante capacitação dos profissionais da saúde e oferece um espaço de discussão e articulação



dos princípios de universalidade de acesso, de acolhimento, de integralidade, de participação popular e de humanização do cuidado. O cuidado humanizado, por sua vez, consiste na postura acolhedora e respeitosa e escuta qualificada às expectativas e necessidades dos usuários, em especial no campo materno-infantil, podendo isto ser um estímulo para adesão ao serviço.

Nos relatos das participantes deste estudo, o acolhimento, tão importante para o trabalho na Atenção Primária à Saúde, foi sinalizado por vários participantes. A participante 67 coloca, por exemplo, que as capacitações promoveram a reflexão acerca do atendimento humanizado e fortaleceram ainda mais a importância desta temática para o cuidado qualificado. Em uma frase, ela destaca que as capacitações mostraram: “*A importância do trabalho em rede acolhedor, humano e integrado para o desenvolvimento das competências familiares e no fortalecimento da rede de cuidado à mamãe e ao bebê*”.

Fechando com “chave de ouro” a análise qualitativa deste estudo, destacam-se as seguintes frases: “*Não existe o ensinar sem aprender*” e “*O melhor cuidado para com o outro é o amor!*”, enaltecendo a importância da EPS para, não somente, influenciar no crescimento profissional das equipes envolvidas no cuidado à saúde da gestante e da criança, mas também reflexionar e incentivar o desenvolvimento pessoal e social das equipes para o cuidar qualificado e humanizado à população. No verso de Silva (2008) intitulado “*Beber nas águas da Educação Permanente*”, o autor poetiza:

*É o saber de cada um fazendo o saber para todos. É o saber de todos à disposição de cada um.  
É o permanente movimento da vida desvendando novos caminhos e saberes. São novas linguagens  
lubrificando as velhas engrenagens. São novas engrenagens decodificando outras linguagens.  
É o infinito da sensível razão transformando o coração. É o coração humanizando a razão.  
(SILVA, 2008)*

Por fim, não há dúvidas do relevante papel do projeto de extensão universitária Educar do Programa Mãe-bebê, e suas ações de Educação Permanente às equipes de saúde do município. No entanto, cabe ressaltar as limitações desta proposta, das quais destacamos as 4 principais: (1) dificuldade de participação de todas as equipes do município, seja por falta de acesso à internet ou pela grande demanda de trabalho; (2) dificuldade de atender a diferentes metodologias de aprendizagem; (3) fragilidades na relação ensino-serviço para organização do cronograma das ações; e (4) descompasso entre a rotina das equipes de saúde e o que é preconizado nos protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde.

## CONCLUSÕES

As capacitações online acerca da temática “Um olhar no cuidado ao recém-nascido na visita domiciliar” possibilitaram a manutenção das atividades de Educação Permanente em Saúde no período da pandemia de Covid-19, oferecendo um espaço rico de compartilhamento e troca de experiências entre os integrantes das equipes de saúde.

Grande parte das participantes concordaram que a metodologia adotada durante as capacitações possibilitou a divulgação dos conhecimentos adquiridos e tiveram ampla articulação com a prática do cuidado qualificado, reforçando os princípios alicerçados pela proposta da Educação Permanente. Os dados qualitativos extraídos das respostas das participantes reforçaram que as capacitações puderam auxiliar no processo de trabalho das equipes de saúde, fazendo com que os ACS e os demais participantes exercessem um papel de sujeito ativo no processo de aprendizagem e na construção coletiva do conhecimento mesmo em tempos de distanciamento social.

Por fim, o presente estudo também reforça o importante papel da universidade e a contínua interlocução ensino-serviço, neste estudo representado pela Programa de extensão comunitária Mãe-bebê, como apoiadores do processo de EPS e como promotores de qualidade na assistência ao cuidado integral.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores do trabalho agradecem à Universidade Feevale pelo apoio financeiro e institucional a este trabalho e à Secretaria de Saúde do Município de Novo Hamburgo - RS (NUMESC SMS11/2020), pela parceria estabelecida junto ao Programa Mãe-bebê.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BISPO JUNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n.9, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. *Diário Oficial da União*; Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 13 Jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CHIMBIDA, Gabriela; MEDEIROS, Valéria Alvarenga. A visita domiciliar na Atenção Básica à Saúde na perspectiva dos profissionais de saúde de uma UAPS de Betim. Betim, Minas Gerais, 2016. Disponível em: [periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/download/12288/10564](http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/download/12288/10564). Acesso em: 20 Set. 2018.

COUTINHO, Susan Karolliny Silva Fontenele; MINGHINI, Barbara Vischiglia; BRITO, Geovania Vieira de.; SILVA, Kamila Santos da; ROCHA, Rebeca Barbosa da; MIRANDA, Jeferson Santos; MAGALHÃES, Alessandra Tanuri. Rede Cegonha: uma experiência em educação permanente com agentes comunitários de saúde. *Sanare*, v. 16, n. 01, p.74-79, 2017.

DA SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues, DUARTE Lúcia Rondelo. Educação permanente em saúde. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v. 17, n. 2, p. 104 - 105, 2015.

DA SILVA, Gilson Fernandes; FIGURSKI; Clarice Aparecida; BERTOCHI, Jocemara Salete; BRUNING, Maria Cecília Ribeiro. Educação permanente em saúde aliada ao uso de tecnologias digitais para o enfrentamento da covid-19 em Cascavel/PR. *FAG Journal of Health*, v.2, n.4, p.483-485, 2020.

FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade infantil neonatal no Brasil: situação, tendências e perspectivas. In: Rede Interagencial de Informações para Saúde, organizador. Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. p. 83-112.

GODOI, Bruno Bastos; LEITE, Luciana Fernandes Amaro. Educação permanente em agentes comunitários de saúde: experiência de um projeto de intervenção. *R. Eletr. de Extensão*, v. 17, n. 35, p. 138-146, 2020.

GODOI, Bruno Bastos; MADEIRA, Ana Luísa Fernandes; ALFRADIQUE, Barbara Machado; DOMINGOS, Giselle Pires; BRUGIOLO, Isabella Ferreira; EVARISTO, Fábio Condé; FARIA, Rebeca Vilaça; PESSOA, Vivian Louise Syrio; LEITE, Luciana Fernandes Amaro. Capacitação de agentes comunitários de saúde no município de Diamantina -MG. *Revista Ciência em Extensão*, v. 14, n. 1, p. 54-69, 2018.

GODOY, Solange Cervinho Bicalho; GUIMARÃES; Eliane Marina Palhares; ASSIS, Driely Suzy Soares. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.18, n.1, p.148-155.

GUIZARDI, Francini Lube; DUTRA, Evelyn de Britto; PASSOS, Maria Fabiana Damásio. Em mar aberto: Perspectivas e desafios para o uso de tecnologias digitais na educação permanente em saúde. Série Mediações Tecnológicas em Educação & Saúde. Porto Alegre: Rede Unida, volume 2, 1ª edição, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb\\_2019.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf). Acesso em: 20 Jul. 2020.

JACOBOVSKI, Renata; Luis Felipe FERRO. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. *Research, Society and Development*, v.10, n.3, 2021.

JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira; LOPES, Monique da Silva; MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo; ANDRADE, Fábria Barboza. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. *O Mundo da Saúde*, v. 45, n. s/n, p. 152-161, 12 abr. 2021.

LANSKY, Sônia; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; SILVA, Antônio Augusto Moura da; CAMPOS, Deise; BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo; CARVALHO, Márcia Lazaro de; FRIAS, Paulo Germano de; CAVALCANTE, Rejane Silva; CUNHA, Antonio José Ledo Alves da. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Cad Saúde Pública* 2014; 30(Supl. 1):S192-S207.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciênc. saúde coletiva*, v.2, n.3, 2019.

MAZZO, Maria Helena Soares da Nóbrega; BRITO, Rosineide Santana; SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. *Rev. enferm. UERJ*, v. 22, n. 5, p.663-667, 2014.

NASCIMENTO, Vanusa; NEVES, Sabino. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. *Educ. Soc.*, v. 42, 2021.

NIETSCHÉ, Albertina; NORA, Aline Dalla, LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues de; BOTTEGA, Janelene Camara; NEVES, Eliane; SOSMAYER, Vera Lúcia. Educação em saúde: planejamento e execução da alta em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 16, n. 4, p. 809-816, 2012.

PIM – Primeira Infância Melhor. Disponível em: <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/o-pim/o-que-e/>. Acesso em 17 Jan. 2021.

SANTOS JUNIOR, Alcides Leão. A extensão Universitária e os entre-laços de saberes. 2013. 265 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTOS, Marta Maria Bomfim. Assistência neonatal e do lactente: a construção da educação permanente com os agentes comunitários de saúde. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Enfermagem Materna, Neonatal e do Lactente) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SERRAVALLE, Kamile Miranda Lacerda; SILVA, Adriana Rabelo; ALVES, Ana Cláudia da Silva; SODRÉ, Gildete de Britto; CANCIO, Jacira Azevedo; NOBRE, Leticia Coelho da Costa. Incorporação de tecnologias digitais nas estratégias de apoio à RENAST-BA durante a pandemia da covid-19. *Revista Bahiana de Saúde Pública*, v.45, n.1, 2021.

SILVA, Adriane das Neves; SANTOS, Ana Maria Gualberto dos; CORTEZ, Elaine Antunes; CORDEIRO, Benedito Carlos. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 20, n. 4, 2015.

SILVA, Elias. Beber nas águas da educação permanente. Rede Humaniza SUS. 2008. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/3059-beber-nas-aguas-da-educacao-permanente/>. Acesso em: 12 Mar. 2021.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, v. 10, n.3, 2010.

Submetido em: 07/09/2021 Aceito em: 02/02/2022.